

Serviço Regional de Certificação de Óbito-BIG

Trata-se da apresentação dos atendimentos realizados pelo Serviço Regional de Certificação de Óbito da Baía da Ilha Grande (SRCO- BIG) do mês de setembro, que corresponde ao período de 01 a 30/09/24.

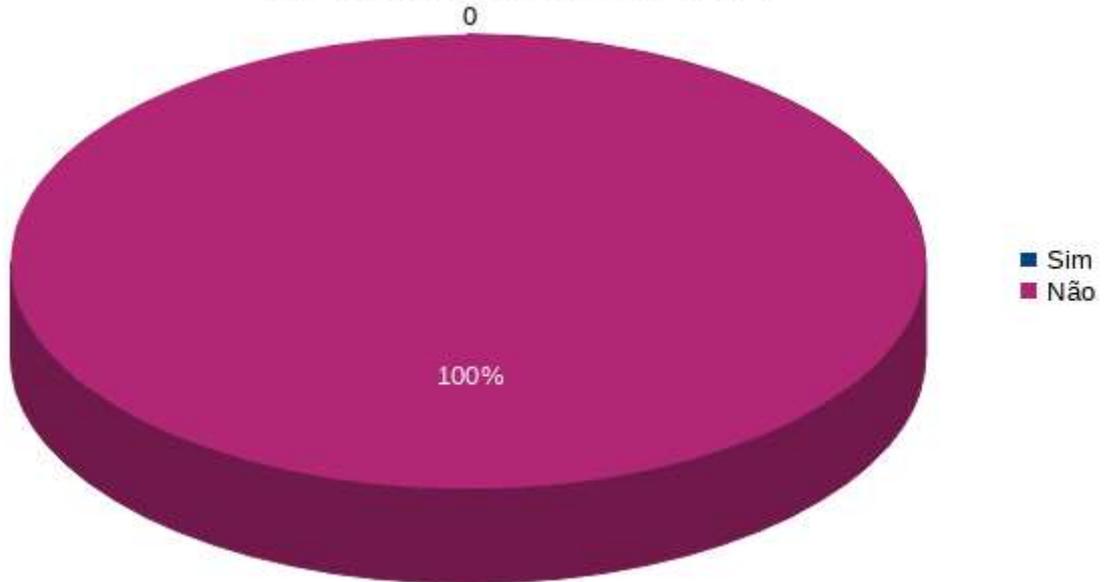
No período, à equipe do Serviço Regional de Certificação de Óbito – SRCO, realizou um total de 13 ocorrências, ao qual foi prestado atendimento humanizado e acolhimento, fornecendo Declarações de Óbito e prestando orientações referentes aos trâmites sobre o registro do óbito e sepultamento. Nos casos de famílias que se encontravam em situação de vulnerabilidade social, foi realizado a articulação com a Secretaria de Desenvolvimento Social e Promoção da Cidadania para a viabilidade de concessão do auxílio-funeral.

Neste mês, tivemos um atendimento atípico, de um bebê indígena, de 01 (um) dia, que broncoaspirou leite materno.

Segue abaixo os gráficos em relação aos indicadores elencados pelo serviço, tendo por referência o mês de setembro de 2024. São eles: mulher em idade fértil, município, tempo resposta, causa morte, comorbidades, unidade básica de saúde, perdas e extravios; e para além desses, também serão apresentados dados referentes a: relatório circunstanciado, sexo, faixa etária e raça, relativo ao mês de setembro.

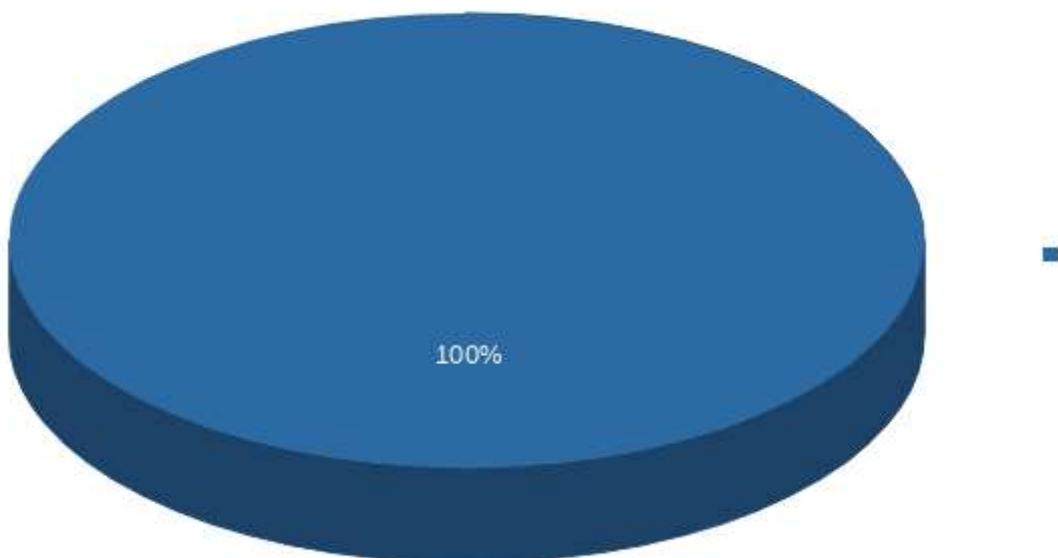


MULHER EM IDADE FÉRTIL



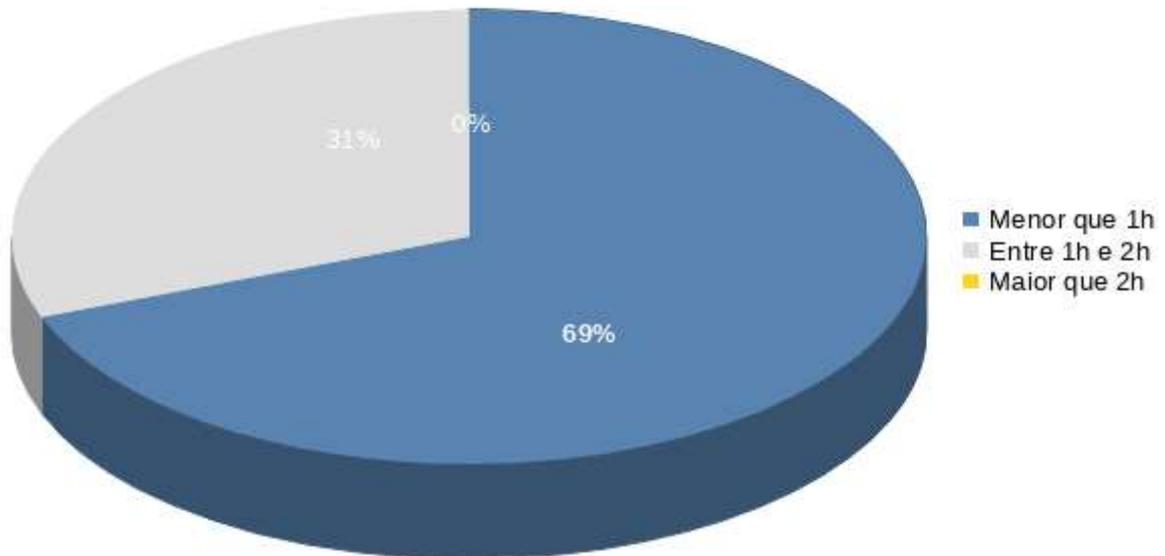
Resultado: Não houve ocorrência com mulher em idade fértil no mês de setembro.

MUNICÍPIO



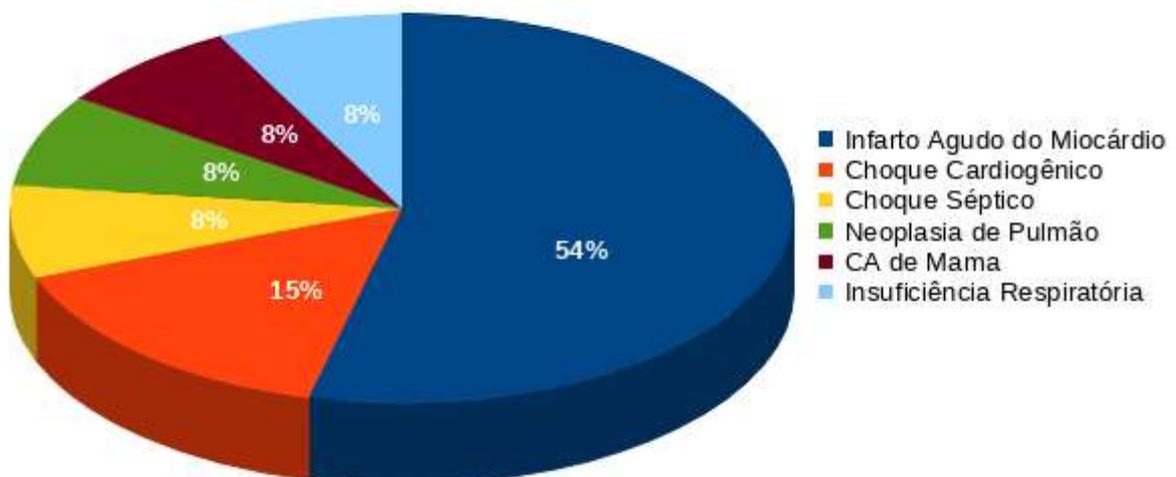
Resultado: 100% das ocorrências foram provenientes do município de Angra dos Reis.

TEMPO RESPOSTA



Resposta: Dos acionamentos deste mês, 69% tiveram tempo resposta de atendimento menor que 1 h, 31% entre 1 h e 2 h e não obtivemos maior que 2 h.

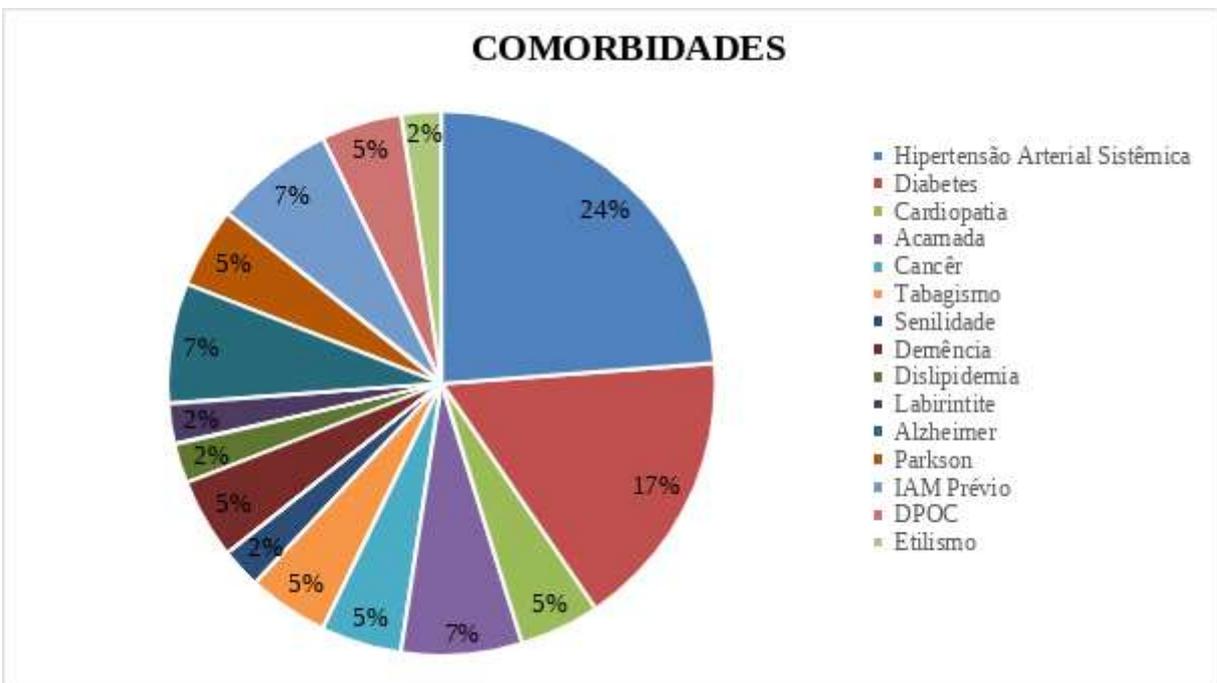
CAUSA MORTE



Resultado: Em relação a causa morte, não diferente de meses anteriores, a mais frequente foi por infarto agudo do miocárdio, correspondendo a 54% dos casos, seguidos de 15% de choque cardiogênico e 8% de outras causas como choque séptico, neoplasia de pulmão, CA de mama e

insuficiência respiratória.

De acordo com definição do site do grupo Rede D'OR, Choque Cardiogênico “é a diminuição da capacidade do coração de bombear satisfatoriamente o sangue resultando em falta de oxigênio nos tecidos, e sintomas como respiração rápida, desmaio repentino e aumento exagerado dos batimentos cardíacos.” Logo, o infarto agudo do miocárdio é a causa mais comum deste sintoma. Sendo assim é uma emergência médica, que se não for tratado com urgência, pode levar à morte. Por isso, deve-se ir a um serviço de pronto atendimento imediatamente para confirmar o diagnóstico e iniciar o tratamento adequado o mais rápido possível.



Resultado: Entre comorbidades apresentadas neste período, não diferente dos meses anteriores, a mais frequente é a hipertensão arterial que acometeu 33% dos pacientes que vieram a óbito, seguido de diabetes presente em 17% dos casos.

Dentre as comorbidades abordadas neste mês, podemos evidenciar a prematuridade indígena.

De acordo com dados do censo de 2022, evidenciados pelo NCPI (Núcleo Ciência pela Infância), a população indígena no Brasil equivale a 0,83% da população do país. A saúde indígena tem seus conhecimentos próprios, como cuidados com corpo, seja eles por rituais, técnicas corporais ou até mesmo por ingestão de alimentos. As crianças, por sua vez, são o público mais sensível e afetado, devido as diversas influências externas que afetam a saúde destes povos. Apesar da queda da taxa de mortalidade entre bebês entre 2018 a 2022, ainda a taxa segue 55% maior que a de não indígena. Isso se deve a falta de acesso à facilidade de serviços de saúde preventiva e a tratamentos o que tem gerado número elevado de mortes por causas que poderiam ser evitadas neste grupo populacional.

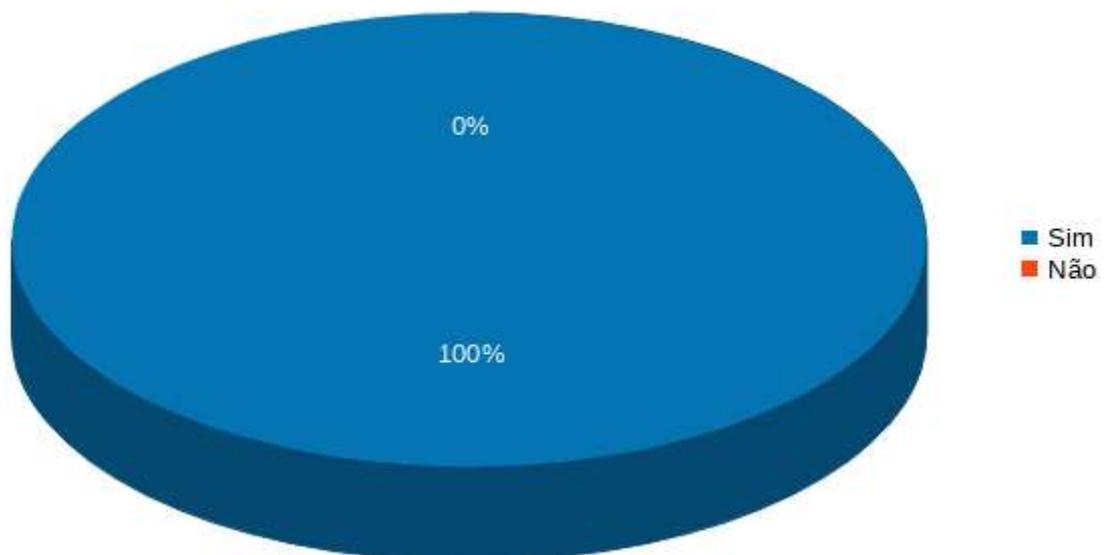
Angra dos Reis, por sua vez, tem uma Aldeia situada no bairro Bracuí, que é a Aldeia Sapukai, habitada por guarani e guarani mbya, que possui segundo censo do IBGE de 2022, 704 habitantes.

Segundo o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBIO, os Guarani que vivem hoje em território brasileiro somam, aproximadamente, cinco mil pessoas. Há também Guarani vivendo em áreas na Argentina, Paraguai e Bolívia. Já o subgrupo Mbya, que vive em Angra dos Reis, estão no alto da serra, em meio à Mata Atlântica, de onde podem avistar o mar. Há muitos anos os Guarani têm enfrentado o desafio de sobreviver de acordo com suas tradições, interagindo com a sociedade brasileira, selecionando, incorporando às suas tradições, valores as novas necessidades e conhecimentos advindos dessa relação.

Hoje, em parceria com várias instituições, desenvolvem em sua comunidade alguns projetos como a escola bilíngüe, que produziu a cartilha Guarani para alfabetização, o livro contando a história do contato com os não-índios do ponto de vista Guarani; a instalação do posto de saúde na aldeia; a formação de agentes de saúde guarani; entre outros.

Na Aldeia Sapukai, os Guarani, diante de diversas influências da sociedade, vivem o tempo presente, ao qual constroem o futuro para seus filhos, sem deixar as suas tradições.

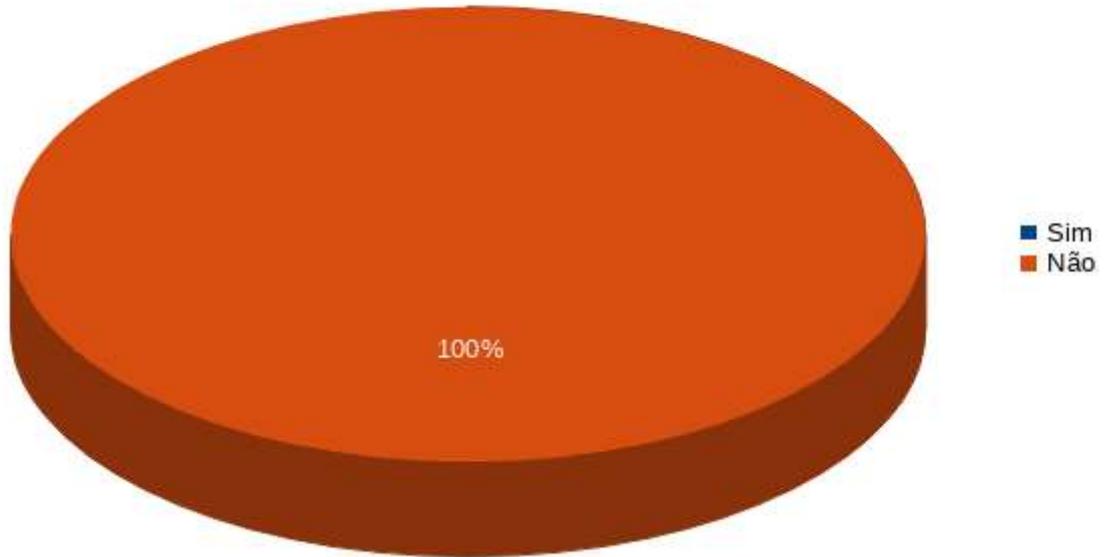
UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE



Resultado: Entre os avaliados observa-se que 100% dos pacientes em óbito eram acompanhados pela Atenção Primária.

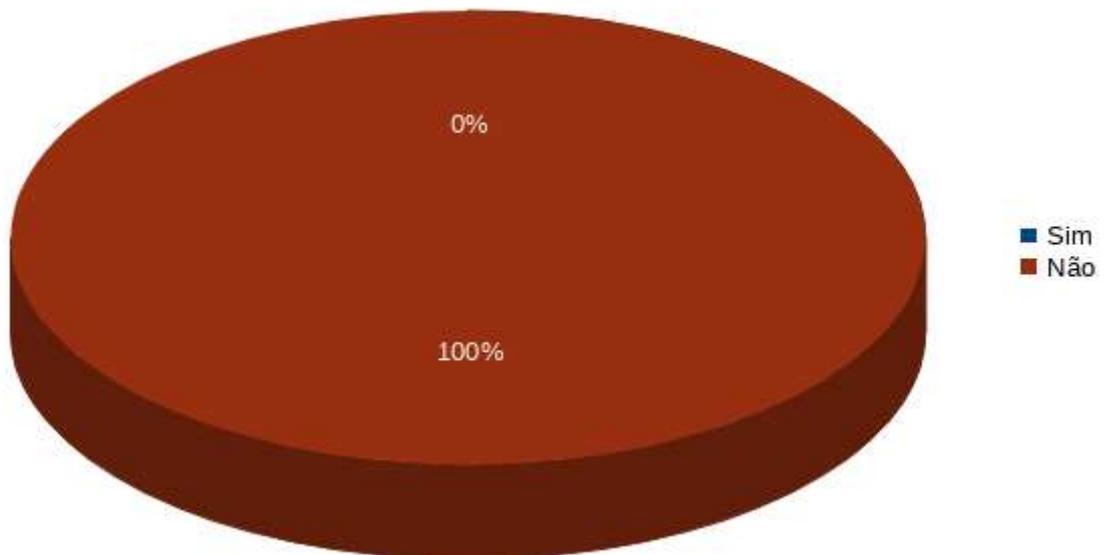
Importante salientar, que neste mês os pacientes em óbito, na sua totalidade, eram acompanhados pela Atenção básica de saúde.

PERDAS E EXTRAVIOS



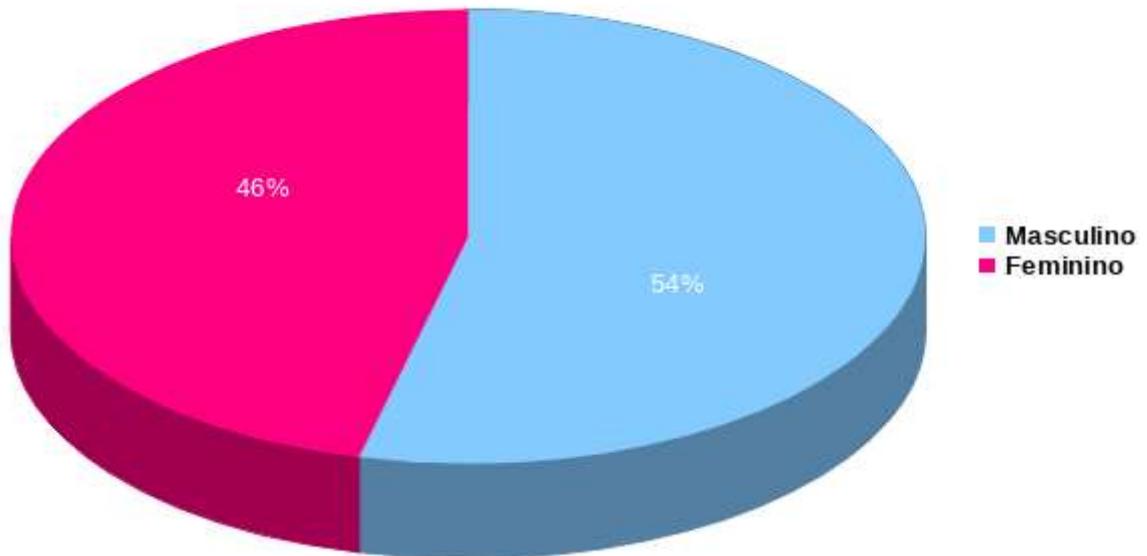
Resultado: Sem perdas e extravios no mês de setembro de 2024.

RELATÓRIO CIRCUNSTÂNCIADO



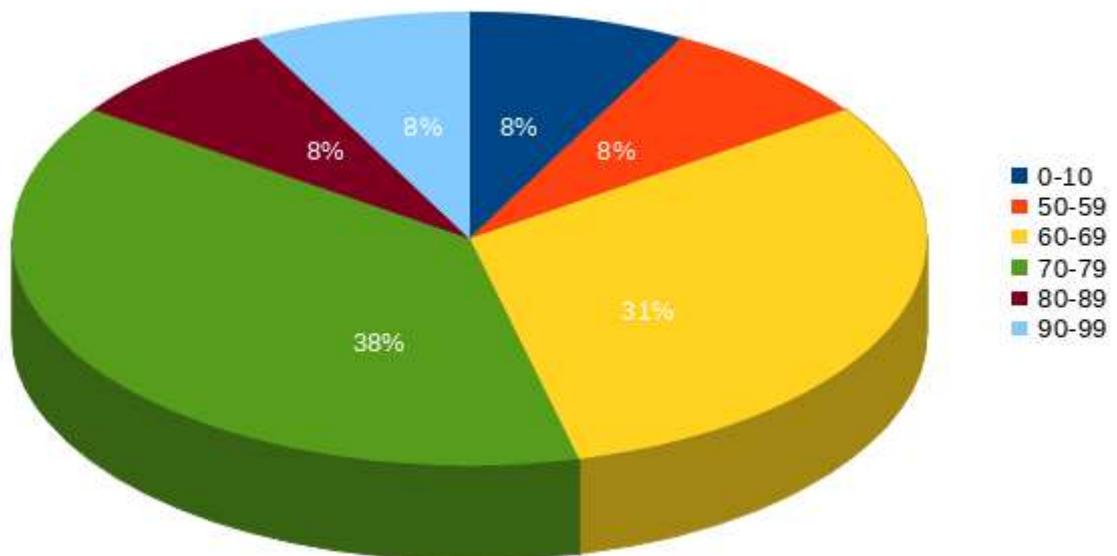
Resultado: Não houve encaminhamento de caso para o IML.

SEXO



Resultado: Quanto ao gênero, houve a prevalência do sexo masculino com 54% dos óbitos e apenas 46% do sexo feminino.

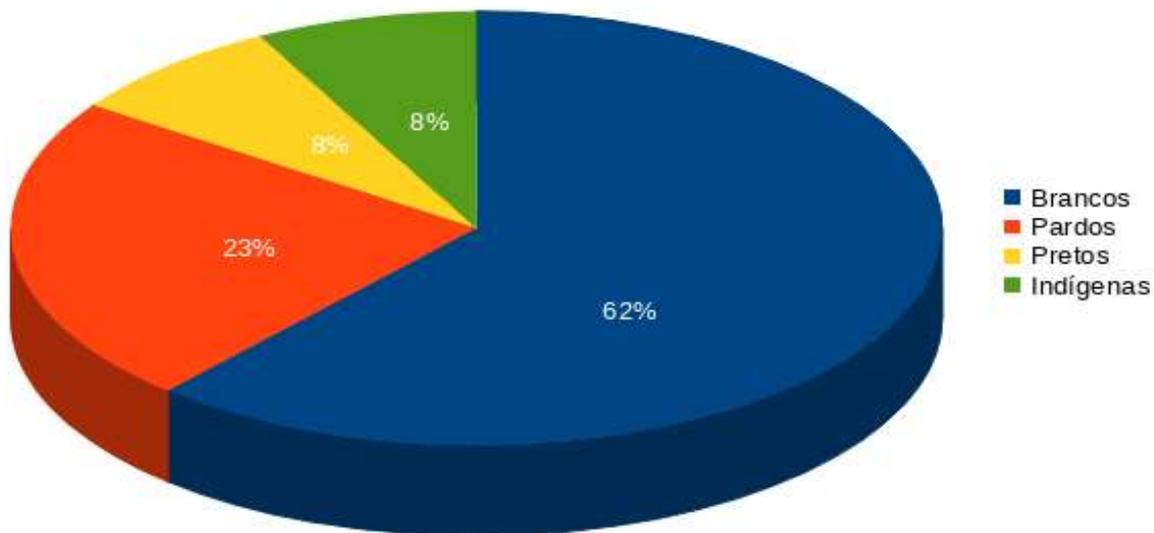
FAIXA ETÁRIA



Resultado: Quanto a faixa etária observamos a predominância dos óbitos em indivíduos na faixa etária de 70 a 79, com índice de 38% dos casos, já em segundo lugar a faixa etária entre 60-69 anos com 31%, seguido de 8% das demais faixas etárias.



COR/ RAÇA



Resultado: Referente a cor/raça 62% era brancos, 23% pardos, 8% pretos e 8% indígenas.

Considerações

Salientamos, que o Serviço Regional de Certificação de Óbito (SRCO), e toda sua equipe estão empenhados em oferecer um atendimento, especializado e humanizado, proporcionado acolhimento, escuta e apoio necessários às famílias atendidas pelo Serviço.

Destacamos a importância dos dados gerados mensalmente pelo serviço que subsidiam a identificação das principais causas de mortalidade no município, contribuindo para o fomento e implementação de novas políticas públicas, aprimoramento da qualidade, oferta dos serviços de saúde disponibilizados e informação para população.

Referências Bibliográficas:

1- <https://www.gov.br/pt-br/servicos-estaduais/tratamento-de-choque-cardiogenico-1#:~:text=O%20que%20%C3%A9%3F,ac%C3%BAculo%20de%20%C3%ADquidos%20nos%20pulm%C3%B5es>. Fonte: Governo – Serviços e Informações do Brasil

2- <https://alagoasdigital.al.gov.br/servico/5aefb92c547bb30a7ec5a9ba/tratamento-de-choque-cardiogenico>. Fonte: Governo do Estado de Alagoas

3-<https://ncpi.org.br/publicacao/desigualdades-em-saude-de-criancas-indigenas/#:~:text=Apesar%20de%20ter%20ca%C3%Ado%20de,superior%20%C3%A0%20de%20n%C3%A3o%20ind%C3%Adgenas.&text=%E2%80%9C%3EO%20n%C3%Bamero%20de%20mortes%20de,dobro%20de%20crian%C3%A7as%20n%C3%A3o%20ind%C3%Adgenas.> Fonte: NCPI – Núcleo Ciência pela Infância

4- <https://www.tuasaude.com/choque-cardiogenico/> Fonte: Grupo Rede D'OR

5- <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/angra-dos-reis/pesquisa/10102/122229> Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

6- <https://terrasindigenas.org.br/pt-br/terras-indigenas/3676#demografia> Fonte: Terras Indígenas no Brasil

7- <https://www.icmbio.gov.br/cairucu/visitacao/atrativos-culturais.html?showall=&start=2> Fonte: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBIO

8- Proposta de Organização do Serviço Regional de Certificação de óbito- Realizado por: Grupo Conductor do Serviço Regional de Certificação de óbito da Baía da Ilha Grande- Comissão Intergestora Regional da Baía da Ilha Grande – 2022.

Elaboração:

Ana Paula de Matos Firmino – Coordenadora do SRCO - Matrícula: 3404

Cristina Silva Pereira – Assistente Social do SRCO – Matrícula 12454